



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



A Profissional Contábil no Município de Artur Nogueira/SP: Dilemas e Oportunidades

IZADORA FERREIRA DOS SANTOS LIMA

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

izadora_lima@hotmail.com

SIRLENE FERREIRA RODRIGUES

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

sirlene_frodrigues@hotmail.com

WAGGNOOR MACIEIRA KETTLE

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

waggnoor.kettle@unaspedu.br

LUIS FERNANDO DA ROCHA

Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP-EC)

luis.rocha@unaspedu.br

Resumo

A sociedade, na sua evolução e desenvolvimento permitiu mudanças no mundo do trabalho, onde o perfil feminino passa a buscar o seu espaço no âmbito profissional em diversas áreas. Tendo como propósito evidenciar mudanças no cenário contábil, o objetivo da pesquisa é identificar e analisar os fatores que despertam a atenção de mulheres do Município de Artur Nogueira, SP no mercado de trabalho, com ênfase na profissão contábil, frente à realidade da vida profissional, bem como suas motivações e expectativas para seu futuro na área. Para mensurar fatores influenciadores na escolha da profissão, foi realizada uma coleta de dados dentro do departamento contábil e fiscal em 10 escritórios do Município, com aplicação de 9 questões, buscando saber o perfil, nível de experiência e quais os desafios e perspectivas encontrados naquelas profissionais. Foram entregues 54 questionários obtendo um retorno de 33 respondentes, a partir da análise dos dados foi verificado que a faixa etária predominante dentro dos escritórios é correspondente às idades de 24 a 30 anos. Dentre os resultados, 54% possuem ensino superior, 22 delas estão formadas ou cursando Ciências Contábeis, constando ainda no relatório aquelas que tem o Técnico em Contabilidade, esses dados demonstram o empenho dessas mulheres em se profissionalizar e estarem preparadas para as funções na área. A oportunidade foi o ponto inicial para algumas delas estarem na profissão onde obtiveram um tempo de experiência de médio e longo prazo. Mesmo sendo constantes os desafios nas rotinas do trabalho, conseguem identificar oportunidades dentro da área.

Palavras-chaves: Contabilidade; Profissão Contábil; Mundo do Trabalho.

Linha temática: Outros temas relevantes em Contabilidade

1. Introdução

A profissão contábil é regida por órgãos que regulamentam o ofício e a execução dos serviços, mostrando sua relevância no âmbito internacional. Fagundes e Silva (2019), apontam que a Contabilidade é uma importante ferramenta, a qual possui sua parcela de contribuição no que diz

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



respeito às decisões nas empresas e todo o processo contábil para fornecer essas informações

Com a evolução e a globalização da sociedade, tanto no cenário econômico quanto social, a Contabilidade passou a acompanhar essas mudanças inovadoras, o que proporciona à área maior visibilidade. De acordo com Marion (2018), a Contabilidade é uma ferramenta que produz informações que proporciona resultados para o auxílio nas tomadas de decisões.

Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma mudança no mundo do trabalho, onde o papel da mulher se amplia, ela passa a buscar e lutar por direitos, assumindo aos poucos, funções antes direcionadas objetivamente aos homens. Mesmo no cenário atual a representação feminina é significativa, mas se tem muito a mudar.

Em decorrência dessa mudança, as mulheres vêm buscando dentro do âmbito profissional seu espaço no mundo do trabalho, com condições iguais às dos homens. Ao ser perceptível a desigualdade entre homens e mulheres no ambiente de trabalho foi criado um termo chamado “teto de vidro”, que aponta para um emaranhado de barreiras reais e simbólicas gerando, de certa forma, obstáculos ao sucesso profissional feminino, conforme explica Silva (2016). O fenômeno “teto de vidro” representa uma maneira de reduzir fatores invisíveis que de certa forma possam impedir a ascensão das mulheres e as oportunidades de postos dentro da área de trabalho iguais aos homens.

Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2016), aponta que 60,9% dos cargos gerenciais, tanto no poder público quanto na iniciativa privada, eram ocupados por homens, e 39,1% por mulheres. Em conformidade com a pesquisa, no nível “Superior Completo”, especialmente entre as pessoas da faixa etária correspondente às idades de 25 a 44 anos, o percentual de homens que completaram a graduação foi de 15,6%, enquanto a porcentagem das mulheres chega a 21,5%. No tocante aos rendimentos médios do trabalho, as mulheres seguem recebendo cerca de $\frac{3}{4}$ do valor que os homens ao desenvolverem a mesma tarefa.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2018), na esfera contábil, apresentam-se como pontos cruciais para o desenvolvimento social e econômico do país, o aumento da participação da mulher nos debates públicos e seu posicionamento quanto às decisões importantes. Desta forma, emerge o seguinte questionamento: **Diante de fatores influenciadores na escolha da profissão, quais são os dilemas e oportunidades observados em mulheres que atuam no setor contábil no Município de Artur Nogueira/SP?**

O desenvolvimento deste trabalho tem como objetivo identificar e analisar os fatores que despertam a atenção de mulheres do Município de Artur Nogueira no mercado de trabalho, com ênfase na profissão contábil, onde há mudanças notórias da atuação do gênero, buscando transparecer o que têm despertado esse interesse. A área que antes era liderada somente por homens, agora demonstra uma representatividade significativa do sexo feminino (CFC) (2018).

O artigo se justifica pela possibilidade de apresentar à sociedade, aos gestores e proprietários dos escritórios e às mulheres, as características dessas profissionais no aspecto dos interesses, propósitos e na formação que se segue dentro da área contábil, de maneira a exteriorizar os perfis atuantes, ajudando as empresas na decisão de contratação, propiciando uma visão panorâmica através deste artigo sobre a participação feminina no cenário contábil.

2. Fundamentação Teórica

2.1 A Ciência Contábil

A Contabilidade é uma ciência social que ao longo do tempo vem contribuindo através da coleta de dados, processamento e produção de informações para tomada de decisões, colaborando

para organização e planejamento das empresas. Segundo Abreu (2006, p. 3), “tem a função de produzir relatórios referentes à situação da empresa e têm como missão relatar fatos ocorridos”.

O objetivo inserido na Contabilidade conforme Gonçalves e Baptista (2004, p. 23), “é o estudo do patrimônio a partir da utilização de métodos”. Os métodos organizados e sistemáticos que a Contabilidade se utiliza são técnicas para atingir a sua finalidade, sendo elas: escrituração, elaboração de demonstrações contábeis, auditoria e análise de balanço.

Por meio do desenvolvimento das técnicas contábeis é possível registrar, consolidar, controlar e analisar todas as mutações patrimoniais e, dessa forma, dotar a administração das entidades de informações gerenciais não só necessárias, mas, invariavelmente, fundamentais ao processo decisório (Gonçalves & Baptista, 2004, p. 24).

Engana-se ao pensar que a Contabilidade pode ser aplicada somente dentro das empresas privadas, pois, existem diversos tipos de usuários como bancos, setores públicos, investidores, prestadores de serviços, sindicatos e até mesmo pessoa física, as quais são indispensáveis para aqueles que precisam das técnicas e funções. Seu ramo de atividade vem dentro da Contabilidade Geral, a qual pode ser de modo geral ou particular.

A informação contábil é muito útil a toda sociedade. Um cidadão, ao analisar um demonstrativo da execução orçamentária do governo, poderá então concluir se os recursos públicos foram corretamente aplicados para alcançar os fins a que haviam sido destinados (Gonçalves & Baptista, 2004, p. 25).

O profissional contábil deve fazer com que se cumpra o papel da Contabilidade, desenvolvendo-o da melhor maneira possível, para então poder atender às necessidades da empresa na geração de resultados da atividade econômica, o que não inviabiliza os gestores de se manifestarem em busca de outros meios de informação.

Warren, Reeve, Duchac e Padoveze (2010, p. 10), afirmam que a “Contabilidade fornece aos administradores informações para serem utilizadas na condução da empresa. Além disso, a Contabilidade fornece às demais partes interessadas, informações a serem usadas na avaliação do desempenho e da situação econômica da empresa”.

O profissional contábil tem ganhado seu espaço nas empresas devido à sua visível e indispensável contribuição, deixando o papel de ser só pagador de impostos e prestador de contas ao governo, passando então a contribuir de maneira geral com a empresa nas informações geridas, tal mudança proporciona desenvolvimento. Devido às necessidades do mercado, cumpre ao profissional obter conhecimento, aprender dentro e fora da área, se manter atualizado e estar qualificado para o trabalho, pois, tais pontualidades ensejam um diferencial e certamente, destaque profissional.

2.1.1 Regulamentação da Profissão Contábil

As exigências profissionais são visíveis e apresentadas em todas as profissões contemporâneas, na Contabilidade em particular, fatores como a competência, a busca pelo contínuo aperfeiçoamento educacional, a observância quanto às mudanças incessantes da legislação, são comuns na profissão contábil.

No Brasil, cabe destacar que a profissão contábil foi regulamentada em 1946 mediante a Lei nº 9.295 (1946), momento em que também foram instituídos os órgãos regionais e nacionais para fiscalização e organização do grupo.

Atualmente, o órgão regulamentador da profissão é o CFC, o qual é formado por um

representante de cada Estado e Distrito Federal, no total de 27 conselheiros efetivos e possui como objetivo orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio do Conselho Regional de Contabilidade (CRC). O órgão também decide, em última instância, os recursos de penalidade impostos pelos Conselhos Regionais, regula acerca dos princípios contábeis, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada, bem como edita Normas Brasileiras de Contabilidade e se posiciona em nome da classe ([CFC, 2010](#)).

Contudo, através dos conselhos regionais, medidas foram instauradas para a regularização da profissão contábil, entre elas, a aplicação do exame de suficiência, o registro do CRC e a política de educação continuada ([CFC, 2010](#)).

Com o intuito de regulamentar o exercício da profissão, em 2010, foi instituída a Lei nº 12.249 (2010) que definiu a aprovação no exame de suficiência como requisito para o registro no CRC. O Exame é permitido aos bacharéis em Ciências Contábeis ou alunos que estão cursando a partir do 7º semestre, o qual objetiva mensurar a qualidade técnica do profissional e determinar se este está apto a exercer a profissão e assinar as demonstrações contábeis. Para a aprovação no exame, é preciso acertar 25 das 50 questões, as quais abordam temas como contabilidade geral, gerencial, custos, controladoria, legislações e normas, matemática financeira, ética, perícia e auditoria (CFC, 2010).

Através do registro no CRC, o bacharel em Ciências Contábeis tem sua profissão reconhecida e passa a fazer parte da classe dos contadores. Entretanto, em meio ao dinamismo da profissão e atualização recorrente de normas e legislações, o pagamento da anuidade não é o suficiente para garantir a atuação regular e de qualidade do contador, em decorrência disso, o Conselho instaurou a política de educação continuada. A norma tem como objetivo, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas dos profissionais de Contabilidade através de um sistema de pontuação por participação em cursos, palestras, seminários e publicação de artigos (CFC, 2010).

Deste modo, a organização, regulamentação e excelência dos profissionais contábeis do país é assegurada pelo CFC, estabelecido como a principal entidade representante da classe, a qual se responsabiliza pelos registros, fiscalizações, normas e ainda pelas qualificações técnicas dos contadores.

Por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) reconhece, descreve e codifica ocupações e, descreve qual a formação e experiência necessária para exercer determinada função.

2.2 Representatividade Feminina no Mundo do Trabalho

Na idade média, além da agricultura, em sua maioria era de responsabilidade da mulher os trabalhos artesanais. Já entre os anos 1.000 d.C. a 1.400 d.C., as profissões comuns entre os sexos aumentaram, havendo mulheres escrivãs, médicas, professoras, e seus recebíveis não divergia tanto com o do homem. Já no renascimento (1.300 d.C. a 1.600 d.C.), as mulheres perderam várias atividades que lhes eram atribuídas, ficando dentro de casa entregues aos trabalhos domésticos (Stocco, 2011).

Antes da I e II Guerra Mundial, Stocco (2011), salienta que a sociedade tinha a visão do homem como o chefe da casa, cabendo a este o dever de ser o único provedor do lar, era sobre ele que recaía a obrigação de providenciar o alimento e as demais necessidades da família, a tradição e os costumes assim mostravam. No que diz respeito à mulher, a ela era designado os afazeres



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



domésticos, não lhe cabia a obrigação de ganhar dinheiro nem contribuir com as despesas do lar, afinal, ela foi educada desde o início com o objetivo de reprodução e cuidado com os filhos, sobre ela recaia o peso de educar.

Stocco (2011), acrescenta que das poucas mulheres que trabalhavam eram as viúvas, pois, já não tinham mais seu provedor, e assim, viam-se na necessidade de sustentar a si e aos filhos. Não havendo outra atividade para elas, sua ocupação era voltada aos afazeres domésticos, como o preparo de alimentos, doces ou até mesmo bordados e tricô, trabalho pouco valorizado na época e não apreciado pela sociedade.

Quando as guerras começaram e os homens não estavam mais presentes, elas então foram em busca do sustento, de meios para providenciar as necessidades da casa. As mulheres começam a assumir os cargos que outrora eram direcionados aos homens, ora dando continuidade no negócio da família, ora ocupando suas vagas nas fábricas.

Com o findar das guerras, muitas mulheres se encontravam viúvas e tendo que continuar a desempenhar o trabalho até então determinado aos homens. Neste período, outro retrato da realidade é apresentado, nessa época, muitos soldados que sobreviveram às guerras voltaram mutilados e impossibilitados de retomar seu trabalho, desta forma, novamente a mulher continua e se mantém no mercado de trabalho (Stocco, 2011).

No século XIX, com o capitalismo estável, diversas transformações ocorreram nas empresas, o avanço tecnológico e o maquinário em crescimento foram extremamente úteis quanto à ida da mulher para as grandes fábricas, a partir desse momento, começaram a aparecer leis que beneficiavam as mulheres (Stocco, 2011).

O Decreto nº 21.417 (1932), foi assinado no Brasil por Getúlio Vargas, dando origem a algumas regras. Segundo Barros (2011), o referido Decreto regulamentou o trabalho da mulher nos estabelecimentos industriais e comerciais, assegurando-lhe um descanso obrigatório de quatro semanas antes e quatro semanas após o parto, não importando se o local de trabalho for público ou particular. Conforme descreve o artigo 7.º do Decreto:

Em todos os estabelecimentos industriais e comerciais públicos ou particulares, é proibido o trabalho à mulher grávida, durante um período de quatro semanas, antes do parto, e quatro semanas depois.

§ 1.º A época das quatro semanas, anteriores ao parto será notificada, com a necessária antecedência, ao empregador, pela empresa, sob pena de perder esta o direito ao auxílio previsto no art. 9.º.

§ 2.º No caso do empregador impugnar a notificação estabelecida no parágrafo anterior deverá a empregada comprovar o seu estado mediante atestado médico.

§ 3.º A falta de notificação determina no § 1.º ou a sua inexatidão isenta o empregador de responsabilidade no que concerne ao disposto neste artigo.

§ 4.º Os períodos de quatro semanas antes e depois do parto poderão ser aumentados até o limite de duas semanas cada um em casos excepcionais, comprovados por atestado médico.

Atualmente a lei que rege o trabalho da mulher é a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ela abrange o trabalhador e empregador, deixando claros seus direitos e deveres, não havendo distinção de gênero. A CLT foi criada, através do Decreto nº 5.452 (1943) e aprovada pelo presidente Getúlio Vargas. Foi uma conquista para a sociedade brasileira. Dentre os diversos direitos adquiridos são alguns deles a licença maternidade, agora então de 120 dias, o mesmo benefício é equivalente para as mães adotivas, com a prorrogação desse período para crianças que

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO



AICOGestión

nasceram prematuras, constando também o direito de dois períodos de 30 minutos para amamentação na jornada de trabalho.

A habilidade feminina logo se fizera notória e seu espaço foi assim progredindo para novas áreas, afinal nessa nova classe trabalhadora continha uma mão de obra organizada e paciente, qualidade essa pouco vista nos homens até então. Diante disso, avançaram ainda para áreas administrativas, até então somente os homens estavam por lá. A pesquisa do IBGE (2016), apontou que os homens ocupam a maior parte das vagas no comando gerencial, entretanto, têm sido notórias a participação e representatividade do perfil feminino no mercado de trabalho.

2.3 Mulher e a Relação com a Contabilidade

Os desafios encontrados pelas mulheres são constantes nas áreas de atuação presentes no mundo do trabalho, ainda assim, estes não as impedem de buscar conquistas maiores. O que vem destacando essas mulheres é a sua versatilidade em lidar com situações no ambiente de trabalho, levando uma rotina simultânea, equilibrando a vida profissional junto à particular, obtendo o controle necessário sobre ambas.

O prazer e a dedicação dessa profissional são alguns pontos relevantes de todo o progresso na carreira, direcionando ao sucesso. A disposição e o sentimento de necessidade pela busca da formação têm acrescido as oportunidades, sendo a profissão contábil vista com olhos valorosos.

Nos últimos anos a mulher vem mostrando boa desenvoltura no mundo do trabalho, o que representa uma contribuição financeira na renda familiar que anteriormente provinha só do homem, agora passa a ser também da mulher ou, em muitos casos, somente dela. Porém, existem tabus que fazem com que a luta não seja fácil, como por exemplo, a desigualdade na remuneração no mundo do trabalho, a divisão desigual do trabalho doméstico, discriminação nos cargos públicos e privados. Todas essas barreiras ainda permanecem resistentes e latentes na busca pela igualdade de gênero (CFC, 2018).

Na profissão contábil, os ramos de atuação possibilitam que as mulheres se interessem pela mesma, uma vez que são percebíveis as maneiras de conciliar o trabalho com as responsabilidades do lar e família. A área proporciona oportunidades de desenvolver o trabalho na própria residência às grandes empresas. A mulher possui um senso observador e ordenado, o que reflete no desempenho do seu trabalho e isso faz com que tenha ao seu dispor, maior desenvolvimento e aceitação do seu papel como profissional.

A mulher tem a capacidade de compreender diversas situações do dia a dia, resolver conflitos, sendo ainda constante; organizada e detalhista tendo assim um melhor preparo para exercer o relacionamento com o cliente, pois essas são habilidades presentes na mulher, tornando esses pontos fortes para a aceitação da mulher na área contábil (Tonetto, 2012, p. 44).

O mundo do trabalho tem se tornado mais exigente e, ao mesmo tempo mais criativo, a Contabilidade está aberta a todos os profissionais que desejam atuar, o público feminino vem superando as barreiras e dificuldades, mostrando dedicação na atuação profissional.

Tonetto (2012, p. 45), ressalta que “as mulheres possuem diversas habilidades, como por exemplo, facilidade com cálculos, são criteriosas e meticolosas e estão atentas para os detalhes que envolvem a profissão e demandam atenção com a qualidade do serviço prestado”.

Embora a Contabilidade no decorrer da sua história tenha sido de predominância masculina, a participação feminina vem ganhando espaço e sabe-se que existem mulheres em todos os setores



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



da Contabilidade (Bordin & Londero, 2006). Faz-se necessário, podendo até ser dito como essencial, que no mercado corporativo não haja a distinção de gênero, já que homens e mulheres têm potencial para evoluir e competir por melhores oportunidades, em concordância com suas capacidades e competências (Vieira, 2019).

Na última pesquisa feita pelo CFC (2018), apontou que dos 525.367 profissionais no cenário contábil, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino. De maneira representativa, o protagonismo da mulher vem posicionando-se cada vez mais, adquirindo respeito, sendo inserida com qualidade e capacitação. Presentes neste mercado buscam com intensidade o posicionamento participativo, preparando-se para as oportunidades de crescimento e destaque, gerando um diferencial no meio contábil.

Em conformidade com a sua coragem e determinação, passa a concretizar sua busca pela formação e reconhecimento. A mulher não desanima e continua sua jornada, constantemente disposta a enfrentar paradigmas e preconceitos.

A prova disso é o crescimento das mulheres em profissões até então consideradas predominantemente masculinas, como é o caso da Classe Contábil. Segundo o Ministério da Educação, em 2016, as alunas nos cursos de Ciências Contábeis no país somavam 205.300, enquanto os homens apenas 150.125 (CFC, 2018, p. 6).

São inúmeras as dificuldades ainda enfrentadas, entretanto, o posicionamento feminino está cada vez mais visível no que corresponde à busca pela graduação, funções nas empresas, posicionamento na política e ao lugar de presidente de órgãos privados. Os desafios são motivação para alcançarem o sucesso e reconhecimento com a profissão contábil.

3. Metodologia

Para o desenvolvimento do artigo, foi apresentado de forma bibliográfica e prévia o contexto histórico da Contabilidade, a regulamentação da profissão e a relação com a vida profissional do perfil feminino. De acordo com Gil (2009, p. 42), “entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade (...)”. Conforme Beuren (2012, p. 82), “fica evidente a importância da pesquisa descritiva em Contabilidade para esclarecer determinadas características e/ou aspectos inerentes a ela”.

Buscou-se através de fontes bibliográficas, artigos, livros e sites, atingir o objetivo proposto, o qual se direciona a apresentar a busca das mulheres pelo seu espaço no mundo do trabalho e os fatores que as influenciaram na decisão pela vida profissional contábil. Biasibetti e Feil (2017, p. 104), mencionam que “o profissional contábil requisitado pelo mercado de trabalho deve ter conhecimento e experiência prévia na área contábil, além disso, amplo conjunto de competências e habilidades”.

Realizada a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário composto pelas modalidades objetiva e dissertativa, conforme a disponibilidade de 10 escritórios no Município de Artur Nogueira, com a finalidade de obter o máximo de informações, objetivando através dos dados, gerar bons resultados. Segundo a solicitação do protocolo nº 2311/2020, no dia 13 de abril de 2020, na prefeitura do Município, existem 15 escritórios de Contabilidade, o que apresentou 67% dos escritórios na coleta de dados. Para Gil (2009, p. 55), “estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



Toda a abordagem da pesquisa na coleta de dados foi qualitativa e Beuren (2012, p. 92), menciona que “essa tipologia de pesquisa é primordial no aprofundamento de questões relacionadas ao desenvolvimento da Contabilidade, seja âmbito teórico ou prático”.

Quanto aos procedimentos técnicos para elaboração e aplicação do questionário, se comportam em 9 questões, sendo 7 questões de múltipla escolha direcionadas a identificar o perfil e experiência profissional das respondentes e, as 2 últimas, aplicadas de forma dissertativa projetando os desafios e perspectivas do futuro dentro da área. Os questionários foram entregues e retirados pessoalmente às 54 profissionais dos escritórios, tendo um retorno de 33 respondentes, representando um resultado de 61%, tornando possível a análise dos dados na forma descritiva, identificando assim os perfis dessas profissionais no mercado contábil.

Em seguida foram relacionados os desafios e perspectivas identificados pelas respondentes na tentativa de visualizar o que elas encontram no dia a dia das suas funções, listando de uma forma prática e identificando os dilemas e oportunidades, que esperam do futuro da profissão que é relevante no país.

Com base na leitura no referencial teórico desenvolvido e pensando em resultados que se poderia obter, para um melhor aproveitamento, foi possível desenvolver o questionário e que antes de realizar a aplicação da enquête foram feitas revisões para analisar se o mesmo atendia ao que fora proposto inicialmente, conferindo se este apresentava de forma clara o objetivo pretendido. Como limitação do questionário, observou-se que poucas respondentes apresentaram interesse em dissertar as últimas duas questões que propunham descrever o que o tempo de experiência mostrou de impasses e projeções para área hoje e futura.

4. Apresentação e Análise dos Dados

A pesquisa fora realizada com as profissionais atuantes nos escritórios contábeis que trabalham no departamento contábil e fiscal. Em fevereiro de 2020, foram obtidas as repostas dessas profissionais envolvidas e presentes no mercado de trabalho do Município de Artur Nogueira, localizado na Região Metropolitana de Campinas/SP.

Nos escritórios de Artur Nogueira temos vários departamentos, dentre eles estão o departamento Societário, que executa os serviços de abertura de empresas e regularização; o Fiscal que gera os impostos e faz entregas de obrigações ao governo; o departamento de Recursos Humanos (RH) que no sentido menos amplo regulariza a situação do funcionário com o contratante; e o departamento Contábil estando ele responsável por gerir todas essas informações para consolidação e geração dos resultados.

E se tem hoje no Município uma inovação onde a integralização dos departamentos já acontecem em alguns escritórios, são eles o Fiscal e o Contábil, o que traz de forma mais informatizada as informações. Outro ponto interessante que devemos ressaltar, é que os escritórios não trabalham apenas para empresas privadas, os departamentos de RH e Contábil faz atendimento a pessoas físicas. Essa parte da pesquisa é destinada às apresentações e discussões dos resultados obtidos. Portanto, as análises são apresentadas por categorias temáticas.

4.1 Características das Respondentes

Na primeira parte do questionário levou-se em consideração, questões relativas ao perfil e experiências das profissionais, como: idade, grau de escolaridade, formação técnica ou acadêmica, se há registro no CRC, possíveis motivos na escolha da profissão, tempo de experiência profissional

e o perfil que mais se aproximava levando em conta aspectos da vida pessoal. Os resultados apresentados que na Tabela 1, referem-se à faixa etária das participantes.

Tabela 1
Idade das respondentes

Idade	Q	%
17 a 23 anos	6	18,18%
24 a 30 anos	1	33,33%
31 a 37 anos	7	21,21%
36 a 42 anos	6	18,18%
acima de 42 anos	3	9,10%
Total	3	100%

Nota. Q = quantidades. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Percebe-se que a faixa etária predominante das pesquisadas presentes nos escritórios, representam 33,33% no que corresponde às idades de 24 a 30 anos e 21,21% estão entre 24 e 37 anos. O menor resultado relaciona-se às mulheres acima de 42 anos, ocupando 9,10%. Através da análise da faixa etária dentro dos escritórios, tornou-se possível visualizar a maneira como estão distribuídas, apresentando um percentual de 18,18% para idades de 17 a 23 anos e o mesmo de 36 a 42 anos.

Pode-se observar que nessa fase adulta as mulheres têm a tendência de ter definido o que quer fazer, existe um amadurecimento e a busca pela estabilidade financeira, sem muitas alterações na vida profissional, se arrisca menos, ao contrário do perfil jovem, o qual está sujeito à maior rotatividade, em razão da procura pela vocação. Buscou-se saber o grau de escolaridade dessas profissionais, o qual está demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2
Grau de escolaridade das respondentes

Grau de Escolaridade	Q	%
Técnico	7	21,21%
Ensino Superior	1	54,54%
Pós-Graduação	5	15,15%
Outros	3	9,10%
Total	3	100%

Nota. Q = quantidades. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em relação à escolaridade, esse quesito apresenta aproximadamente 54% que só tem ensino



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



superior, onde varia o status concluído ou cursando. Se comparado com os resultados da pós-graduação, é um resultado inferior a 22%, o que torna perceptível a pouca procura por um curso de aperfeiçoamento ou área específica dentro da Contabilidade.

Expondo a resposta da opção “outros”, foi identificada uma minoria representada em 9% que possui o ensino médio, o que denota que os escritórios têm contratado mulheres sem experiência acadêmica, mesmo que em um nível baixo. Isso revela um interesse por novos talentos por parte desses administradores contratantes. É verificado na Tabela 2, a soma dos resultados do grau de escolaridade técnico, ensino superior e pós-graduação teremos cerca de 91% de colaboradoras que tem formação acadêmica ou está no processo dela. A busca pela formação dentro da área contábil proporciona o conhecimento necessário dos métodos utilizados na profissão para que se consiga atingir o objetivo apresentado pelos autores Gonçalves e Baptista (2004).

Destaca-se, que a contratação dessas profissionais para vagas importantes, levou a perceber como os escritórios têm realizado contratações de pessoas capacitadas academicamente e o quão importante foi ou é a formação dessas profissionais para que ocupassem tais cargos.

A busca pelo grau de escolaridade, possibilitou identificar a formação dessas profissionais, foram sugeridos quatro cursos de graduações em que mais se aproximassem ou tivessem relação com a área da Contabilidade ou ainda, uma pergunta aberta para mencionar outras de punho acadêmico, conforme se pode observar na Tabela 3.

Tabela 3

Formação das respondentes

Formação	Q	%
Ciências Contábeis	2	67%
ADM/Economia/Direito	3	9%
Outros	8	24%
Total	3	100
	3	%

Nota. Q = quantidades. Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria se graduou ou está em fase de finalização do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, inclusive estão relacionadas àquelas que fizeram o técnico em Contabilidade, antes permitia-se a obtenção do registro sem a formação acadêmica, não sendo mais oferecida essa modalidade desde 2015.

A conclusão da graduação em Ciências Contábeis possibilita que as profissionais tenham conhecimento e estejam preparadas para gerir as informações e produzir relatórios que constem fatos ocorridos dentro de uma empresa, o que é mencionado por Abreu (2006).

O que chamou a atenção nos resultados foi a diversidade de outras formações que puderam ser constatadas na pesquisa, quando sugerida a opção “outros”, na especificação obteve-se respostas como Fisioterapia, Letras, Enfermagem, entre outros. Este resultado implica determinada curiosidade quanto à atuação na área de Contabilidade, como o que poderia ter despertado esse interesse, as possibilidades e o que as fez continuar mesmo obtendo uma outra formação. Ainda nesse ponto, as formações em outras áreas chegam a ultrapassar o resultado daquelas em áreas correlatadas com a Contabilidade.

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



Em relação às formações que mais se aproximam da Contabilidade, o resultado se firma em 9%, o que demonstra que essas áreas podem dar as suas nuances para estar atuantes em outras áreas. Desse perfil feminino, observa-se quantas delas foram aprovadas pelo exame de suficiência, conforme a Figura 1.

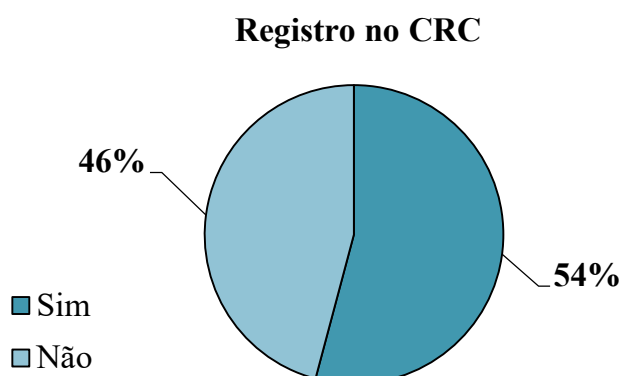


Figura 1: Registro no CRC
Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme a Tabela 3, representam 67% as profissionais que estão diretamente ligadas com a formação da profissão contábil, porém se comparar os resultados com as que tiraram o CRC configura-se para 54%, sendo o restante dos resultados referente àquelas que não possuem o registro, em razão de estarem cursando ou ainda por não se prontificarem a tirar o registro. O trabalho dessas profissionais não é impedido, uma vez que é permitido pelo MTE e não prevê obrigatoriedade do registro para determinadas funções. Adiante estão alguns exemplos a seguir, de acordo com a CBO:

O auxiliar de Contabilidade, tem como descrição a organização de documentos, classificação contábil, geração de lançamentos contábeis, auxiliar na apuração dos impostos, conciliar contas, emitir notas de venda, dentre outras. O MTE não exige desse profissional o CRC, mas sim um curso técnico ou até mesmo um superior incompleto.

Diferente da função de coordenador de Contabilidade que tem como descrição, administrar os tributos da empresa, controlar o ativo permanente, gerenciar custos, elaborar demonstrações contábeis, prestar informações gerenciais, realizar auditoria interna e externa; atender solicitações de órgãos fiscalizadores e realizar perícia, dentre outras, para o exercício dessa ocupação requer ensino superior em Ciências Contábeis e registro no CRC.

Na Figura 2, foram listados sete motivos apresentados no questionário sobre a escolha dessas profissionais na área de Contabilidade, sendo um deles a opção “outros”. Tiveram como opção a escolha de uma ou mais alternativas, o que foi proposto inicialmente, como uma melhor forma de identificação dessas profissionais a iniciar sua vida profissional na área.

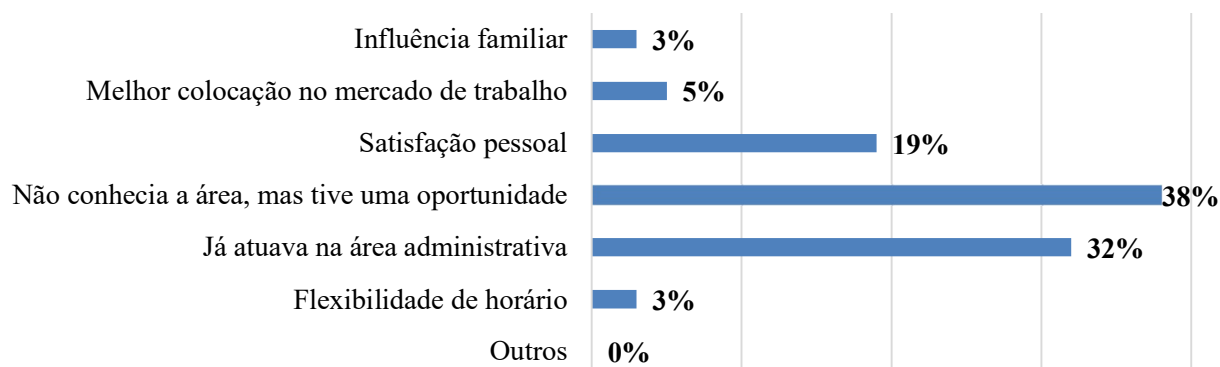


Figura 2: Escolha da Atuação na Área
Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos resultados obtidos, os de maior ênfase foram correspondentes à oportunidade de trabalho na área com 38%, e as que já atuavam na área administrativa com 32%. Existe o questionamento acerca de se ter profissionais atuantes em lugares que não são suas áreas de formação acadêmica, o que gera um desconforto.

Já se esperava que a maioria dos resultados fossem referentes à oportunidade, uma vez que o despertar por se profissionalizar acontece por estar trabalhando e o desejo em permanecer, ressaltando ainda que as necessidades do período das Guerras Mundiais não são as de hoje, já que antes o perfil feminino foi inserido por uma necessidade familiar, conforme afirmado por Stocco (2011), hoje o destaque é a oportunidade. Na Tabela 4, está exposto quanto tempo de experiência essas profissionais possuem na área.

Tabela 4
Tempo experiência na área

Tempo experiência	Q	%
01 a 05 anos	1	45,45
	5	%
05 a 10 anos	4	12,12
	1	%
Mais de 10 anos	3	39,39
	1	%
Não respondeu	1	3,04%
	3	
Total	3	100%

Nota. Q = quantidades.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As profissionais que estão na área e têm um grau de atuação de médio prazo, são representadas por 45% das participantes, não sendo uma diferença grande daquelas que se encontram há mais de 10 anos, mantendo o equilíbrio com uma diferença de somente duas mulheres, isso mostra que a experiência é necessária, mesmo que ocorra uma renovação nas vagas

de atuação dessas profissionais.

Dá para perceber uma atualização de pessoas nos escritórios e a permanência de algumas, sendo possível deduzir a estabilidade profissional. Dentro da amostra nota-se com a pesquisa do IBGE (2016), que essas mulheres possuindo um grau maior de experiência e o nível de conhecimento que demandam ter na área, lhes direcionam a cargos melhores. A inclusão de novas profissionais aumenta o espaço profissional da Contabilidade, antes vista como de predominância masculina, agora preparando-se para novas oportunidades.

Verificou-se o perfil de profissionais nos escritórios quanto à composição familiar, as que mais estão envolvidas na área e a realidade do dia a dia que enfrentam em ter que se desdobrar em mais de uma função. Na Tabela 5, estão apresentados os resultados obtidos.

Tabela 5
Perfil mais próximo

Perfil	Q	%
Sou solteira e moro com os meus pais	8	24,24%
Vivo com meu companheiro e não tenho filho (s)	10	30,30%
Vivo com meu companheiro e tenho filho (s)	12	36,36%
Moro sozinha e não tenho filho (s)	0	0%
Moro sozinha e tenho filho (s)	1	3,03%
Divido meu lar com familiares ou amigo (s)	2	6,07%
Total	33	100%

Nota. Q = quantidades.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As profissionais no mundo do trabalho estão presentes levando rotinas simultâneas, domiciliar e trabalho, onde conseguem ir se adaptando conforme as necessidades. A maioria tem companheiro e filho(s) o que representa 36% dos resultados, seguido de 30% que tem só companheiro, o que mostra quão ativas estão as mulheres no mercado, isso sem adentrar na avaliação daquelas que enfrentam ainda a rotina de sala de aula, evidenciando a representação de diferentes perfis na atividade contábil.

Se somarmos os dois principais resultados ao da mulher que mora só e tem filho(s) teremos aproximadamente 70% das respondentes apresentadas na Tabela 5, as quais possuem o mesmo perfil das mulheres que no período das guerras saíram de suas casas deixando seus filhos, tentaram e conseguiram sua renda financeira e buscaram por espaço e reconhecimento no mercado, conforme menciona Stocco (2011).

4.2 Dilemas e Oportunidades

Na segunda parte do questionário, as respondentes apresentaram de forma dissertativa os dilemas, desafios, perspectivas e oportunidades da área de atuação e como é a rotina de trabalho dessas profissionais. Das 33 respondentes finais, somente 17 delas responderam essas questões e dentro dos aspectos dilemas e desafios, foram listadas algumas respostas: sendo “constante



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



mudanças na legislação, sistemas despreparados para suportar as mudanças frequentes (RFB, INSS, MTE), encontrar profissionais capacitados para preencher as vagas disponibilizadas” (respondente A), a “concorrência com sistemas on-line, atualização das leis, novas obrigações” (respondente B) e ainda “estar sempre atualizado com a legislação e novidades da área” (respondente C).

De forma praticamente unânime, relataram que no ramo da atividade existem, muitos profissionais para pouca demanda na região, e ainda assim, há dificuldade de encontrar profissionais capacitados, no que se refere a saber interagir com as ferramentas dos sistemas tecnológicos e no tangente à concorrência desleal existente entre um serviço presencial e o on-line.

Diante do contexto de concorrência, o serviço diferenciado é desejável e necessário, para que a profissional seja percebida pela empresa por meio de suas qualificações e competências. Almeja-se uma busca por melhorias contínuas, as quais não devem ser cessadas ao término da vida acadêmica, mas colocadas no decorrer da jornada profissional.

As participantes apontam os desafios com os clientes, em adquirir a confiança, uma valorização do serviço prestado, que todas as solicitações de documentos são necessárias, não sendo uma exigência do escritório, mas obrigações que o governo impõe, fora a dificuldade em estar sempre atualizadas com as mudanças na legislação.

Por conta dos processos, da geração de impostos e entrega obrigações acessórias, se passa maior parte do tempo mandando informações para o fisco e o cliente não tem uma devida assessoria, o que é uma das funções do contador e não somente entregar obrigações ao governo, então se apresenta como um dos grandes desafios, mostrar a excelência de uma Contabilidade dentro das normas, com exatidão para os clientes.

No que corresponde à quantidade de obrigações que devem ser entregues e prestadas para o fisco, o sistema representa mais um dilema, pois, não se encontra bem alinhado para fazer as entregas de maneira coerente, automática, o sistema integrado não consegue realizar satisfatoriamente a entrega dessas obrigações. Dessa forma, se esclarece determinados aspectos encontrados da rotina contábil, o que mostra as peculiaridades da área e a necessidade do conhecimento para identificação dos processos CFC (2010).

Como observado, desde o passado a mulher buscava por uma melhor colocação, conhecimento, levava uma vida simultânea e não é diferente nos dias de hoje, mas se observa as mudanças que ocorreram e que se espera melhorar cada vez mais e conforme Stocco (2011).

Voltando-se para as perspectivas e oportunidades, obteve-se respostas como a “melhor colocação no mercado” (respondente D), “(...) estar mais próximo do cliente para auxiliá-lo em seu negócio sendo assim mais valorizado e reconhecido” (respondente E), a “desburocratização de alguns processos” (respondente F), ainda “ter conhecimento necessário que a área exige, oportunidade de conhecer ainda mais e me aperfeiçoar na área” (respondente G), por fim “aprendizado e crescimento profissional” (respondente H).

Essas profissionais esperam que seja feito de maneira menos burocrática o seu trabalho, que apresente facilidades nos processos com a inserção de sistemas e obter uma participação maior dos clientes na entrega dos seus documentos, através de sistemas que possam ser integrados com o escritório e permitindo também o envio para o fisco.

Esperam que se consiga fazer as análises para os clientes, com a inclusão cada vez maior da tecnologia, otimizando o tempo e que isso possa acontecer verdadeiramente. Desejam ser reconhecidas tanto a profissão, como também a profissional, melhores cargos, oportunidades de

7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO

FEPese AICOGestión

aprendizado e crescimento profissional. Ainda surgiu o relato de não se ter perspectivas pelas dificuldades que o país vive no momento, dificultando ver algo na área.

Mesmo havendo barreiras dentro da profissão contábil, a área dispõe de oportunidades, sendo a mão de obra qualificada e competente dessas profissionais trás parte do reconhecimento e aceitação na área contábil, conforme mencionado por Tonetto (2012). O que pode resultar a sua participação para que as mudanças possam ocorrer e as evoluções necessárias dentro da área para todos os profissionais e justa concorrência, não havendo falta de reconhecimento como apontou Vieira (2019) a importância de ocorrer mudanças para oportunidades iguais.

5. Considerações Finais

Esta pesquisa se deteve em identificar os fatores que influenciaram as profissionais de Contabilidade no Município de Artur Nogueira/SP, a escolherem a profissão. Abordou-se ainda sobre os dilemas e oportunidades enfrentadas por elas e o quanto hoje em dia o perfil feminino está cada vez mais presente no mundo do trabalho e na profissão contábil.

Os resultados revelam que as profissionais atuantes nesses escritórios possuem, na sua grande maioria graduação, seguido do seu registro no CRC. É possível observar ainda, a não continuidade da profissionalização dentro da área, o que pode ocasionar alguns pontos negativos. Um fator interessante é que essa profissional vem atuando dentro dos escritórios no período de médio e longo prazo, análise consideravelmente positiva e que gera uma menor rotatividade, percebe-se que a profissão de alguma forma atendeu às suas necessidades.

Em relação à vida pessoal na sua composição familiar, a maioria tem companheiro e filhos, o que não foi empecilho para buscarem por uma formação acadêmica, já que algumas estão ainda em processo de formação. Verificou-se adaptações dessas profissionais no exercício da função, sendo que existem aquelas com graduações diferentes da Contabilidade e que por trabalharem na área surge o interesse em oficializar a formação acadêmica contábil.

Buscou-se os desafios e dilemas, seguido de perspectivas e oportunidades que essas respondentes identificam dentro da área, os resultados apresentaram quase que a mesma relação nas respostas, o que mostra que mesmo sendo tão diferentes, o cotidiano nessa profissão acaba sendo o mesmo, na tentativa de se adaptar para atender ao que se espera da profissional contábil.

Procurou-se identificar informações das mulheres que optaram por trabalhar nos escritórios do Município e qual é o perfil predominante. Essa pesquisa se torna interessante para os gestores e proprietários de escritórios, pois, dá a possibilidade de identificar qual é esse perfil, e assim obter informações relevantes sobre essa mulher que já está inserida nos escritórios de Contabilidade do Município e assim realizar uma melhor contratação, evitando sua rotatividade. Torna-se viável também, para as mulheres que não sabem se de alguma forma se enquadram nesse grupo de trabalho nos escritórios e dentro do possível, serem bem-sucedidas.

Em razão da Contabilidade ser uma ciência social a qual é moldada conforme a sociedade se altera, recomenda-se às profissionais a buscarem atualizações que a área apresenta, principalmente com a era digital, onde ocorre um diferencial ao dominar bem os sistemas tecnológicos e que busquem de forma unida o reconhecimento que tanto esperam.

Compreende-se que a pesquisa demonstrada não se restringe aos resultados nela apresentados e, levando-se em consideração as delimitações do presente trabalho, torna-se possível realizar algumas sugestões para trabalhos futuros. Diante disso, consta-se como possibilidade a identificação dos fatores que podem motivar ou desmotivar essas profissionais a migrarem dos

escritórios para empresas multinacionais e verificar o motivo de determinadas práticas burocráticas serem ainda frequentes, mesmo com um sistema de gestão unificada.

Referências

- Abreu, A. F. de. (2006). *Fundamentos de contabilidade: utilizando o excel* (1 ed.). São Paulo, SP: Saraiva.
- Barros, A. M. (2011). *Curso de Direito do Trabalho*, 11 ed. São Paulo.
- Beuren, I. M. (Org.). (2012). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Biasibetti, A. P., & Feil, A. A. (2017). *Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-Rs*. Revista Destaques Acadêmicos, 9(1), 89–110. Recuperado de <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1258/1114>
- Bordin, P. Londero, R. I. *Atividade Contábil Exercida pela Mulher em Santa Maria - RS*. Recuperado de <https://periodicos.ufrn.edu.br/index.php/disciplinarumSA/article/viewFile/1465/1380>
- Câmara dos Deputados. *Legislação Informatizada – Decreto nº 21.417-A, de 17 de maio de 1932 – publicação original*. Recuperado de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21417-a-17-maio-1932-526754-publicacaooriginal-1-pe.html>
- Conselho Federal de Contabilidade (2010). *O Conselho*. Recuperado de <https://cfc.org.br/oconselho/>
- Conselho Federal de Contabilidade (2018). *O empoderamento das mulheres na contabilidade*. Recuperado de <https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>
- Decreto-lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943*. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, 01 maio 1943. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm
- Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946*. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 27 maio 1946. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del9295.htm
- Fagundes, F. B., & Silva, G. R. (2019). *Percepções de Formandos do Ensino Médio sobre o Curso de Ciências Contábeis*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Adventista de Ensino (UNASP-EC).
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4. ed.). São Paulo, SP: Atlas.
- Gonçalves, E., C. Baptista, A., E. (2004). *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho*. Recuperado de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20232-estatisticas-de-genero-responsabilidade-por-afazeres-afeta-insercao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho>
- Lei Nº 12.249, de 11 de junho de 2010: (DOU de 14.6.2010)*. Altera os Decretos-Leis nos 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969. 11 jun. 2010. Recuperado de https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2015/12/lei_12249.pdf
- Marion, J. C. (2018). *Contabilidade básica* (12. ed.). Rio de Janeiro: Atlas. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018103>
- Ministério do Trabalho. *Classificação e Brasileira de Ocupações*. Recuperado de



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf#1>
- Protocolo 2311 (2020). *Relação de escritórios contábeis e contadores do Município de Artur Nogueira, SP*. Prefeitura Municipal de Artur Nogueira. Recuperado de consultaprotocoloarturnogueira.presconinformatica.com.br
- Santos, T. L., Sales, E. N., & Chiroto, A. R. *Mulheres Contabilistas: expectativas e conquistas* (2016). **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 219, p. 10-21, jul. Recuperado de <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1394>
- Silva, S. M. C (2016). *Tetos de vitrais: gênero e raça na contabilidade no Brasil*. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi: 10.11606/T.12.2016.tde-03082016-111152. Recuperado em 2019-08-20, de www.teses.usp.br
- Stocco, J. A. P. (2011). *Secretariado Executivo: Uma Profissão Inserida no Contexto da Evolução do Trabalho Feminino*. Secretariado Executivo em Revista 5 (1). Recuperado de <http://www.seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1775>
- Tonetto, P. T. *A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense*. 2012. 104 f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis)* - Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. Criciúma, 2012. Recuperado de <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1326>
- Vieira, E. P. *Mulher contemporânea: perspectivas, conquistas e desafios*. Recuperado de https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cadernos/jc_contabilidade/2019/03/672728-mulher-contemporanea-perspectivas-conquistas-e-desafios.html
- Warren, C. S., Reeve, J. M., Duchac, J. E., & Padoveze, C., L. (2010). *Fundamentos de contabilidade princípios*. Cengage Learning.


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

